

Mais implicados perdem sigilo

A Comissão Parlamentar de Inquérito do Orçamento aprovou ontem a quebra do sigilo bancário do fantasma Wanderlan Soares, de Valdevino Pinheiro, ex-capataz do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PP), do jornalista e empresário Ronaldo Junqueira, da Fundação Essênia e da presidente da entidade, Joana D'Arc. Os três primeiros aparecem na movimentação bancária de Roriz e no esquema de distribuição de dinheiro para sete deputados ligados ao governador na Assembleia Legislativa de Brasília.

A quebra do sigilo de Wanderlan e de Valdevino causou uma das maiores crises internas da CPI. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), irritado com o coordenador da subcomissão de ban-

cos, Benito Gama (PFL-BA), chegou a desistir de fazer a reunião plenária. Benito foi acusado de pressionar a direção do Banco do Progresso a liberar os documentos relativos aos dois. Com crise de labirintite, Passarinho se retirou da reunião, que passou a ser conduzida pelo vice-presidente, Odacir Klein (PMDB-RS).

O governador Joaquim Roriz disse estar satisfeito com a quebra do sigilo bancário de seus atuais e ex-auxiliares, pois considera uma grande oportunidade para provar sua inocência diante do envolvimento do seu nome nas denúncias. Em seguida, o governador emitiu uma nota de três pontos sobre as notícias de seu envolvimento com movimentações bancárias. Diz a nota: "Em 1990, quando recebi cheque do jornalista Ronaldo Junqueira, resgatando dívida que ele tinha para comigo, eu sequer era governador; desconheço a origem dos recursos de que o sr. Junqueira se valeu para pagar aquela dívida; e jamais ti-

ve qualquer relacionamento, seja pessoal, seja de outra ordem, com o sr. Wanderlan Dias Soares".

A CPI conseguiu, enfim, fechar o calendário de tomada de depoimento dos seis últimos suspeitos de envolvimento com as irregularidades na Comissão de Orçamento do Congresso. O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PÉ) será novamente ouvido, desta vez pela Subcomissão de Subvenções Sociais, a seu próprio pedido, às 9h30 de hoje. Também serão ouvidos o deputado Osmânia Pereira (PSDB-MG), no plenário, às 19h; o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), às 16h, e Jesus Tajra (PFL-PI), às 19h. Amanhã, às 10h, será a vez do deputado Ézio Ferreira (PFL-AM), às 16h será ouvido o ex-ministro Henrique Hargreaves, e às 19h o deputado Mussa Demes (PFL-PI). Ézio Ferreira movimentou 18 milhões de dólares e recebeu, de volta, de empreiteiras, 560 mil, segundo a CPI.